



Vol. 12, Nº 27 (diciembre / dezembro 2019)

ISSN 1988-5261

RELAÇÕES ENTRE O TURISMO PEDAGÓGICO E O INTERCÂMBIO NO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UFPI, PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL

Anderlayne Cristina de Brito Castelo Branco¹
Adriana Santos Brito²
Vinicius Boneli Vieira³

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Anderlayne Cristina de Brito Castelo Branco, Adriana Santos Brito y Vinicius Boneli Vieira (2019): "Relações entre o turismo pedagógico e o intercâmbio no curso de bacharelado em turismo da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 27 (diciembre / dezembro 2019).

En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/27/grado-turismo-ufpi.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes27grado-turismo-ufpi>

Resumo: O presente artigo teve como objetivo compreender o turismo numa perspectiva interdisciplinar, abrangendo áreas diferentes e ao mesmo tempo interligadas por meio de atividades ligadas ao lazer e viagens. Nesse estudo procura-se abordar o turismo conceituando através dos principais autores que estabelecem sua relação com a educação vista desde o século XVIII com a época do *Grand tour*. Essa pesquisa preocupa-se em uma breve análise desse segmento trabalhado em conjunto com a educação, ou seja, o Turismo de Estudos e Intercâmbios e como essa proposta vem mudando o comportamento e ações de ex-alunos (as) do curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Piauí, a partir das principais motivações que os levaram a participar de um intercâmbio oferecido pela universidade. Diante disso, quais mudanças tiveram na vida pessoal e profissional, cujo foco principal foi compreender essa relação através de uma pesquisa exploratória abordando o turismo pedagógico no âmbito de intercâmbios enquanto processo de ampliação do conhecimento educacional e profissional. Para isso, a metodologia aplicada no ano de 2017 foi utilizada abordagem qualitativa através da coleta de dados por meio de entrevistas com os (as) ex-alunos (as). Mediante os resultados alcançados foi possível perceber a importância dos convênios realizados entre a universidade e os programas de intercâmbio internacionais, como também uma carga positiva demonstrada por meio de enriquecimento pessoal e profissional dos entrevistados, que disseram ter uma visão de mundo diferente após a realização de um intercâmbio, deixando claro que o contato com culturas diferentes modificam o pensamento e o comportamento humano bem como transformam suas vidas.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico. Intercâmbio. UFPI. Curso de Graduação em Turismo.

RELATIONS BETWEEN PEDAGOGICAL TOURISM AND EXCHANGE IN GRADUATION COURSE IN UFPI TOURISM, PARNAÍBA, PIAUÍ, BRAZIL

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: anderlaynecastelobranco@gmail.com

² Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí –UFPI. Professora Convidada da Pós-Graduação em nível de Especialização *Latu Sensu* em Docência do Ensino Superior do Instituto Dexter – Desenvolvimento Humano. Endereço físico para correspondência: Rua James Clark, 1285 (Bairro Nossa Senhora de Fátima). CEP: 64202-200 – Parnaíba – Piauí – Brasil. E-mail: adryannabrito@hotmail.com

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná UFPR/PR. Professor Assistente do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Piauí, UFPI, Parnaíba, Piauí. Endereço para correspondência: Av. São Sebastião, 2819 (Bairro Reis Veloso). CEP: 64202-020 – Parnaíba – Piauí (Brasil). Telefone (+55 86 33235299). E-mail: viniciusboneli@ufpi.edu.br

Abstract: This article aimed to understand tourism from an interdisciplinary perspective, covering different areas and at the same time interconnected through leisure and travel activities. This study seeks to approach tourism by conceptualizing through the main authors who establish their relationship with education seen from the eighteenth century to the time of the Grand Tour. This research is concerned with a brief analysis of this segment worked together with education, that is, Tourism Studies and exchanges and how this proposal has been changing the behavior and actions of alumni of the Graduate Degree in Tourism Course Federal University of Piauí, from the main motivations that led them to participate in an exchange offered by the university. Given this, what changes have had in personal and professional life, whose main focus was to understand this relationship through an exploratory research addressing pedagogical tourism in the context of exchanges as a process of expansion of educational and professional knowledge. For this, the methodology applied in 2017 was used qualitative approach through data collection through interviews with former students. Through the results achieved it was possible to realize the importance of the agreements made between the university and the international exchange programs, as well as a positive charge demonstrated through the personal and professional enrichment of the interviewees, who said they had a different worldview after the accomplishment of an exchange, making it clear that contact with different cultures changes human thinking and behavior as well as transforming their lives.

Keywords: Pedagogical Tourism. Exchange. UFPI. Graduate Degree in Tourism.

RELACIONES ENTRE TURISMO PEDAGÓGICO E INTERCAMBIO EN CURSO DE GRADUACIÓN EN TURISMO UFPI, PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL

Resumen: Este artículo tiene como objetivo comprender el turismo desde una perspectiva interdisciplinaria, cubriendo diferentes áreas y al mismo tiempo interconectadas a través de actividades de ocio y viajes. Este estudio busca abordar el turismo conceptualizando a través de los principales autores que establecen su relación con la educación vista desde el siglo XVIII hasta la época del Gran Tour. Esta investigación se refiere a un breve análisis de este segmento que trabajó junto con la educación, es decir, Estudios e Intercambios de Turismo y cómo esta propuesta ha estado cambiando el comportamiento y las acciones de los alumnos del curso de Pregrado en Turismo. Universidad Federal de Piauí, desde las principales motivaciones que los llevaron a participar en un intercambio ofrecido por la universidad. Ante esto, qué cambios ha tenido en la vida personal y profesional, cuyo enfoque principal fue entender esta relación a través de una investigación exploratoria que aborda el turismo pedagógico en el contexto de los intercambios como un proceso de expansión del conocimiento educativo y profesional. Para esto, la metodología aplicada en 2017 se utilizó un enfoque cualitativo a través de la recopilación de datos a través de entrevistas con ex alumnos. A través de los resultados obtenidos, fue posible darse cuenta de la importancia de los acuerdos entre la universidad y los programas de intercambio internacional, así como una carga positiva demostrada a través del enriquecimiento personal y profesional de los entrevistados, quienes dijeron que tenían una visión del mundo diferente después de la realización de un intercambio, dejando en claro que el contacto con diferentes culturas cambia el pensamiento y el comportamiento humano, además de transformar sus vidas.

Palavras-clave: Turismo Pedagógico. Intercambio. UFPI. Curso de Graduação em Turismo.

1. INTRODUÇÃO

O Turismo é um fenômeno social diversificado que não se atrela somente a atividades de lazer como é vista pelo senso comum, em sua interdisciplinaridade possibilita a conexão com diversas áreas, inclusive a educação na prática e a construção do pensamento. No presente artigo a abordagem é voltada a prática do ensino teórico aprendido em sala de aula, um estudo voltado ao turismo pedagógico ou turismo educativo, uma relação de ensino aprendizagem que envolve a interação do homem com o ambiente, explorando o meio através de análises do conhecimento humano em suas diversas esferas.

As viagens interligadas a educação no Brasil são chamadas de Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio ou Turismo educacional-científico, Turismo Estudantil, Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Científico. O Ministério do Turismo (Brasil, 2006a) conceitua Turismo de Estudos e Intercâmbio como busca por atividades e programas com finalidade de aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento pessoal e profissional por meio da experiência vivida no contexto intercultural.

A relação entre Turismo e Educação vem através da vivência prática do ensino onde surge oportunidade de interação do aluno com o espaço, conforme a pedagogia chama de estudo do meio. Como aponta Passini (2007, p. 176):

O estudo do meio é um método ativo e interativo, pois o espaço não é fragmentado. Ele abre possibilidades para projetos interdisciplinares nos quais os professores de diferentes disciplinas participam de um plano de elaboração fazendo a pergunta: Como minha disciplina pode auxiliar o aluno a entender melhor o fenômeno?

Por meio desse método ativo e interativo, o discente tem a oportunidade de analisar o espaço e as circunstâncias ao redor criando seu próprio entendimento, possibilitando a construção de um pensamento crítico, uma opinião construída a partir da experiência vivida, o contato direto com o meio aguça os sentidos e desperta a curiosidade.

A busca por conhecimento é um atrativo mundial nos dias atuais, parte dos profissionais e estudantes a necessidade por aperfeiçoamento, explorar culturas diferentes e aprender um ou vários idiomas, vivenciar outra cultura, é uma forma de estar inserido no contexto de mundo globalizado. Pessoas internacionalizadas, já tiveram contato com valores diferentes isso os faz serem mais adaptáveis à diversidade crescente, eficazes no trabalho devido suas atitudes e comportamento, são preparados para concorrência e cooperação. É o que remete a competência intercultural, capaz de entender e gerenciar diferentes visões de mundo culturais. Mas por qual motivo essa busca tem se tornado o desejo de muitos estudantes? Quais os critérios para seleção de participação em um intercâmbio? Quais as motivações e experiências vividas lá fora? Quais contribuições para a formação? E o tempo de duração?

A Universidade Federal do Piauí possui programas de internacionalização em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, que desenvolve atividades graduação e pós-graduação brasileira a nível mundial e apoia grupos de pesquisas brasileiros através dos intercâmbios, tem as ações coordenadas pela Diretoria de Relações Internacionais (UFPI, 2017b).

A CAPES funciona por meio de acordos bilaterais, incentiva projetos conjuntos de pesquisas com grupos de brasileiros e estrangeiros. Financia atividades de trabalho (intercâmbio de professores) bolsa de estudo (intercâmbio de alunos) e disponibiliza uma quantia para custos das atividades do projeto (UFPI, 2017b).

Possui parcerias universitárias binacionais entre universidades brasileiras e estrangeiras, teve início em 2001, o principal objetivo é gerar o aumento e estímulo do intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação e professores. O programa busca conciliar a estrutura curricular entre as instituições e os cursos que participam. Os países que possuem acordo com a CAPES/UFPI são:

Alemanha, Argentina, Holanda, França. A UFPI também possui convênios com universidades na Itália, Portugal, EUA, Croácia, Bélgica (UFPI, 2017b).

A Universidade Federal do Piauí ainda participa do Programa Luso-Santander, oferecendo um total aproximado de 10 bolsas por ano, para todos os campi, a instituição também possui colaboração com outras instituições federais, os alunos podem concorrer a bolsas oferecidas por outros IFES. A UFPI dispõe dos seguintes programas de intercâmbio: Bolsa Santander (graduação para Portugal); Erasmus Mundus (Bolsa União Européia, todos os níveis, vários países da Europa) e Convênios Bilaterais: Portugal (Madeira, Porto, Évora, Coimbra, Universidade Técnica de Lisboa, Minho, Lisboa), Itália (Verona, Florença, Pádua), EUA (Nebraska), Croácia (Zagreb).

Entender o propósito dessa busca pelo conhecimento fora de seu país de origem foi um questionamento que no decorrer do desenvolvimento da pesquisa procurou obter os resultados diante do exposto e analisar as motivações e o perfil dos participantes, na situação profissional ou acadêmica que cada um se encontra.

Dessa maneira, procurando identificar as principais informações, pretende-se investigar a seguinte questão de pesquisa:

- Qual a principal motivação que levou os (as) ex-alunos (as) do curso de Graduação em Turismo a participarem do programa de intercâmbio oferecido pela UFPI?

Para responder o presente questionamento, o artigo se preocupa em obter e analisar as informações coletadas pelos entrevistados, onde é vetada toda e qualquer possibilidade de envolvimento ou influência nas respostas recolhidas tratadas com total imparcialidade no intuito de não comprometer o resultado final e consiste no resguardo da identidade de seus entrevistados.

A pesquisa tem como objetivo geral, compreender a influência do Turismo Pedagógico em ações que envolvem a escolha dos entrevistados do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso para participarem do Programa de Intercâmbio oferecido pela instituição. E como objetivos específicos, investigar como se dá o processo de seleção do programa de Bolsas Luso Brasileiras Santander Universidades, na UFPI; identificar o perfil dos candidatos do Curso de Graduação em Turismo que participaram do programa de intercâmbio da UFPI; analisar as motivações que fizeram os candidatos a participarem do intercâmbio; avaliar como o turismo pedagógico por meio do intercâmbio auxiliou no processo de ampliação do conhecimento educacional, do desenvolvimento cultural, aperfeiçoamento de idiomas.

Desse modo, o presente artigo se justifica por meio de um olhar voltado ao turismo pedagógico e sua contribuição para o Curso de Graduação em Turismo, buscando entender suas ligações e práticas. Já que o turismo pedagógico propõe atividades diferenciadas das convencionais e demonstra a realidade de uma maneira mais eficaz despertando o senso investigativo ampliando a construção de um pensamento crítico em relação ao entorno.

Isso demonstra que o elo entre turismo e educação, propõe uma visão diferente das teorias habituais. Assim identificam-se quais os mecanismos importantes dessa experiência vivida em um ambiente diferente do habitual e o que promove ao participante. Nesse contexto busca-se entender

como se atribui essa relação entre turismo e educação, o que esses dois campos em conjunto contribuem na formação dos bacharéis em turismo. Diante dessa relação qual enriquecimento foi obtido seja profissional ou pessoal, conforme os relatos de vivenciados no intercâmbio.

2. TURISMO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

O turismo envolve vários campos do conhecimento e isso levanta questões em relação à origem, epistemologia e precursores. Nesse contexto busca se reflexões e conceitos a cerca do turismo conforme a visão de Beni (1998a, p. 37) apresenta o turismo é um:

[...] elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

O turismo como um processo de escolha do destino, como chegar, qual preço pagar, fatores influenciados de acordo com a realização pessoal seja ligado ao motivacional, econômico, cultural, ecológica e científica. Dentro desses elementos se faz a escolha que atenda os anseios e objetivos sejam de caráter subjetivo ou material, motivada por enriquecimento profissional, expansão de negócios ou simplesmente a viagem dos sonhos, consumidos por roteiros planejados ou espontâneos, levando em conta a oferta de produtos e serviços com qualidade competitiva.

No Brasil o turismo é uma atividade do setor terciário, possui órgãos governamentais, empresas e instituições. Surgiu vinculado ao lazer, onde a classe alta consome turismo particular e a classe média turismo de massa. Para a realização da atividade turística é necessário um conjunto de prestadores de serviços que envolvem setor de transporte, alimentação, hospedagem, recreação, eventos, entre outros tantos. A atividade é ligada a economia, e envolve também a cultura, meio ambiente, lazer, entretenimento, política. Para um melhor planejamento e gestão do turismo a Organização Mundial do Turismo (OMT) e Ministério do Turismo (MTur), segmentam o mercado, dividindo em grupos de consumidores caracterizados de acordo com suas preferências e motivações, a partir das variações da demanda. Essa segmentação de mercado facilita o planejamento e aplicação de recursos, além dos estudos que analisam a demanda de cada setor, priorizando onde realizar investimentos.

O turismo difunde cultura e os aspectos históricos dos locais visitados, definir seu conceito é um tanto complexo devido sua abordagem multidisciplinar, sendo ligado a diversos segmentos que englobam lazer, educação, saúde, religião, cultural, gastronomia, negócios, eventos, entre outros.

Desta forma, partindo de um conceito segmentado percebe-se a facilidade em analisar, pesquisar, estudar ou até mesmo empreender, nos segmentos ofertados pelo turismo que abre caminhos e oportunidades em diferentes áreas. O ser humano no decorrer de sua evolução histórica perpassa uma característica fundamental, o anseio pela diversidade de climas, paisagens, modo de

vida, civilizações e cultura. Lembra a busca por novos horizontes como viviam os nômades que levavam a vida explorando lugares conforme obtinham benefícios do lugar que ao chegar a determinado grau de escassez começavam a busca por novos ambientes.

Pode se estabelecer uma comparação dentro desse contexto na medida em que estamos vinculados a nossa cultura nativa e quando sentimos necessidade de conhecer outros ambientes na expectativa de algo novo com intuito de explorar ou compreender modos de vida diferente da qual estamos habituados, essa curiosidade nos desperta bons sentidos e fortalece nossa receptividade.

A viagem proporciona socialização, vivência, descobertas, amplitude de pensamento e gera conhecimento, contato com outros costumes, histórias, culturas locais, paisagens, modos de vida. A qualquer momento de uma viagem poder-se-á aprender alguma coisa, seja teórica ou prática, seja a história de um lugar ou o modo de vida que ali prevalece como uma forma diferente de se alimentar, relacionar, morar ou trabalhar. As motivações são aguçadas pela procura de algo novo, diferente do que estamos habituados, a curiosidade exerce papel fundamental nessa busca na qual demonstra como estamos ativos e prontos para o novo que amplia e enriquece nosso pensamento e atuação.

Para Santos (2010, p. 12) o turismo está inserido em uma variedade de serviços que necessitam de planejamento e infraestrutura para atender adequadamente a demanda, uma relação que envolve: desejo, pessoas, localidades, consumo, por isso ele:

[...] compreende um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem. Mas é preciso que se tenha infraestrutura adequada para atender ao desejo e/ou necessidade da pessoa que adquiriu o serviço, a saber: a recepção, hospedagem, consumo e atendimento às pessoas e/ou grupos oriundos de suas localidades residenciais.

Todo o investimento em infraestrutura turística seja por incentivo e apoio do Estado com ações que promova bem estar e qualidade de vida aos seus habitantes, toda essa criação contribui para o fortalecimento dos equipamentos turísticos e visa atender também aos turistas de melhor forma. O turismo é baseado em um conjunto de técnicas que envolvem o físico, tempo e indivíduo (BENI, 2007b).

O primeiro abrange toda e qualquer estrutura física ligada o setor turístico como as grandes redes de hotéis, pousadas, aeroportos, rodovias, transportes terrestres e fluviais, agências e operadoras, vias e canais de acesso à prática do turismo. O tempo compõe os fatores econômicos que impulsionem a renda onde haja incentivos por viagens, os períodos de baixa a alta estação da demanda turística, as férias e feriados prolongados. Então, os indivíduos são aqueles que estão por trás da máquina de geração de produtos e serviços ofertados pela atividade turística e também os que usufruem desses produtos e serviços, são os que desejam aproveitar o tempo livre viajando.

Dessa maneira, o turismo pode promover o incentivo à educação por meio de viagens que auxiliarão no aprimoramento de outra língua e no enriquecimento cultural, a exemplo dos intercâmbios realizados em parcerias com universidades. Esse novo meio de aprendizagem torna-se um fator decisivo para despertar do futuro profissional.

3. TURISMO E EDUCAÇÃO

Essa relação é vista desde o século XVIII e XIX onde as famílias nobres enviavam seus filhos para estudarem nos grandes centros culturais da Europa, a oportunidade de conhecer obras de artes, peças musicais e teatrais. A ideia de experiência vivida em outro continente pesava na formação do intelecto e era importante para aqueles que almejavam seguir na carreira política, no serviço diplomático ou governo, além disso, sendo visto como um aristocrata culto. Conforme Andrade (2002, p.09):

Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentores de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroadas por um *grand tour* através da Europa, programa que se iniciava na Holanda, passando depois, à Bélgica e Paris, de onde os turistas passavam ao sudeste francês e daí a Sevilha, via Madri e Lisboa. A etapa seguinte caracterizava pelos deslocamentos por pontos importantes da França não contemplados na etapa anterior, pela Suíça, Itália, até chegar à velha Grécia. Conhecidos os pontos remanescentes da riqueza da civilização helênica, os nobres cultos subiam o Danúbio, desde Viena, atingindo Munique e passando através da Alemanha, ao longo do Reno. Depois, exaustos de tanto vagar, estudar e divertir-se, discípulos e mestres retornavam à Inglaterra, via Bremen e Hamburgo.

Só era visto na sociedade da época como grande detentor de cultura quem pudesse viajar boa parte da Europa apreciando a cultura do continente e o conhecimento a partir da experiência vivida pelas viagens de estudo que duravam em média três anos, ou seja, os jovens aristocratas retornavam com seus tutores e então lhes era conferido um status social.

Essas viagens pela Europa eram propostas em um itinerário por Roma e Paris em que a Itália era apreciada por sua arquitetura e urbanismo e França por suas artes, língua e cultura. A duração em média era entre seis meses a um ano e meio, podendo chegar até três anos considerados como complementação dos estudos observando sempre os centros com maior fonte cultural, com a defesa de que a escola secular jamais poderia obter um resultado satisfatório em relação a esse contato direto com elementos culturais emitidos através da observação em ambientes repletos de conhecimento. O incentivo vinha de famílias nobres da época, assim como, o governo custeava parte dessas despesas.

A distribuição das mídias como narrativas em livros, jornais ou publicações aguçavam os sentidos mesmo que demonstrada de forma realista ou fantasiada, com ênfase nas paisagens, patrimônio histórico, gastronomia e transportes acabavam por despertar o interesse de viajar e conhecer outros lugares. Assim o universo imaginário humano torna-se amplo, através do trabalho de escritores, pintores que eram parte do grupo de estudantes que retratavam os lugares por eles visitados. Com o passar dos anos o interesse do *Grand Tour* tem uma inclinação voltada para paisagem visto que com a industrialização há um perca significativa da qualidade de vida dos grandes centros, a natureza passa a ser vista como algo que deve ser preservado ao mesmo tempo em que desfrutado, propiciando um alento para o corpo e mente (FERNANDES, 2016).

Todo esse acontecimento do *Grand Tour* foi interrompido na Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas, porém as motivações do homem em busca de conhecimento e cultura continuou por impulsionar as viagens visando à interação entre outros cenários outros povos. O

Grand Tour tinha foco na formação, mas não podemos dissociar do prazer e ao mesmo que lazer proporcionado pelas viagens de caráter cultural (FERNANDES, 2016).

Thomas Cook um dos precursores do desenvolvimento do turismo acreditava que as viagens abriam a mente e aguçavam a busca pelo conhecimento, funcionando como uma quebra de barreiras sejam elas sociais e econômicas são deslocamentos que nos ampliam a consciência de mundo. Esse personagem pode ser considerado o pioneiro das viagens para grandes grupos, alguns de seus contributos podem ser visto no cenário do turismo atual como a relação estabelecida entre organização e empresa de transporte, o que caracteriza agenciamento. Ele tinha a intenção de facilitar e diminuir os custos e assim viu uma oportunidade de empreendimento e em uma de suas viagens organizou a volta ao mundo. (FERNANDES, 2016)

Por volta do final do século XVIII o turismo já não era uma prática exclusiva dos ricos, crescia o número de turista que viajam pelo continente escolhendo uma viagem mais curta e com menos custo. Com o passar do tempo à prática do turismo educativo ganhou espaço nos EUA e na Europa sendo comumente utilizada por colégios e instituições de ensino superiores particulares. No Brasil foi ganhando espaço em alguns colégios de elite onde a viagem costumava ser organizada mediante acompanhamento de professores especializados, a própria instituição com a finalidade de visitas de caráter cultural como pontos turísticos e centros históricos (BRASIL, 2010b).

Percebe então que esse acontecimento ainda prevalece nos dias atuais, uma prática que pode ser vista através da procura por agências de intercâmbio ou mesmo estudantes e profissionais que fazem economia de dinheiro para realizar intercâmbio por conta própria. Nas palavras de Doné e Gastal (2012, p. 13) evidenciam o intercâmbio como sendo um:

[...] treinamento intercultural como podemos chamar, é uma técnica lúdica, prática e muito divertida, cujo seu principal objetivo é auxiliar as pessoas a aprenderem a se adaptarem em outros contextos culturais. Para os intercambistas, o tempo de permanência para realização do intercâmbio deve ser um resultado positivo, somado as suas realizações pessoais, estudantis ou o fim que você foi buscar, acho que isso deixa com vontade de repetir essa experiência.

O que o intercambista procura é conhecimento diferente do seu entorno, aperfeiçoamento como profissional, aprender um ou mais idiomas, a busca por contato com culturas diferentes, experiências em trabalho voluntário, trabalho fixo que lhe traga recompensa pessoal e profissional, uma chance de viver em um lugar que traga oportunidades diferentes das que já lhe foram oferecidas. O perfil intercambista não estar vinculado a quem tem maior poder aquisitivo, mas requer planejamento que varia conforme o lugar escolhido e a duração envolvem itens básicos como estadia e alimentação e saber aplicar as economias da melhor forma.

4. TURISMO PEDAGÓGICO

A etimologia dos dois termos tem sentido de ligação já que pedagogia na Grécia Antiga vem do termo *paidós* (criança) e *agogós* (condução), ou seja, que conduz a algo ou algum lugar. Turismo advém do francês *Tour* do latim *Tornus* (volta) o que implica dizer voltar ao ponto de início, no século XVIII foi formado o vocábulo *Tourism* o que transmite o sentido da palavra atualmente, termos ligados a etimologia com o propósito conduzir o sujeito ao conhecimento, tornando sujeitos capazes de

construir seus próprios entendimentos, participativos e não apenas absolvem sem contestar (FERNANDES, 2016).

É um conceito ou prática que envolve educação e turismo, trabalhadas em conjunto que geram recursos que ampliam o processo de aprendizagem com maneiras diferentes de pensar, raciocinar e um olhar investigativo, sendo uma prática ainda recente no Brasil se comparado a outros segmentos tradicionais do turismo. O objetivo maior do turismo pedagógico é a geração de conhecimento como uma ferramenta pedagógica no intuito de facilitar e melhorar a relação de aprendizagem.

Funciona como um elemento de ampliação, atuando como mediador entre o aluno e objeto de estudo, criando um contato direto em áreas de conhecimento interdisciplinares, facilitando o processo de aprendizagem através de um ambiente diferenciado.

Cabe frisar que essa relação possibilita aos alunos maior interação com o meio, a prática permite ao aluno um olhar diferente despertando o senso crítico, formulando seus próprios questionamentos. O turismo pedagógico vem como uma ferramenta de aprendizagem diferente do convencional. Segundo Machado (2011. p. 1410):

O turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois oferece meios para que ele possa torna-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva na comunidade contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consistente em todos os níveis.

Percebe-se que o discente cria o próprio ambiente de aprendizagem, constrói seu conhecimento por meio da experiência. A participação ativa do aluno parte de seu interesse, quanto maior for o engajamento mais aprendizado será possível obter. Dessa forma, é possível adquirir conhecimento de maneira diferente do habitual relacionando ambiente, vivência e aprendizagem.

No cenário atual o turismo pedagógico, dar lugar ao turismo de estudos e intercâmbio, o MTur fala sobre educação internacional da seguinte forma:

A educação internacional teve o seu valor ampliado nos últimos anos, passando a ser prioridade na agenda institucional de diversos países. Adquirir experiência internacional faz parte dos planos de milhares de estudantes de diferentes idades, níveis acadêmicos e de todos os lugares do mundo (BRASIL, 2012c, p. 18).

As viagens de intercâmbio geralmente são motivadas pela busca de conhecimento, aspectos culturais e sociais do local, aperfeiçoamento ou aprendizagem de idiomas, enriquecimento profissional, trabalho voluntário, estágios ou a busca por oportunidade de trabalho no exterior, é importante salientar que esse segmento vem crescendo nos últimos anos, essa busca pela experiência internacional, desperta o interesse de boa parte dos acadêmicos de diversas idades, níveis acadêmicos e lugares do mundo.

O novo deve ser parte integrante da educação, a descoberta deve impulsionar atitudes que saibam serem atores de seus próprios conceitos aptos a entenderem e construir o conhecimento.

A educação deve se apropriar da vontade do novo, do diferente, do interesse pela descoberta que os alunos possuem para, através de aulas interdisciplinares, transformá-los em pessoas mais críticas, mais construtivas, mais atitudes. Envolvê-

los nas soluções de problemas, mas também questioná-los sobre os problemas existentes (MORAIS e MAIA, 2005, p. 07).

O turismo e educação, trabalhados em conjunto na abordagem do turismo pedagógico caracterizado por viagens proporcionam um encantamento diferente da sala de aula, construindo aulas mais dinâmicas e incentiva a uma relação mais intensa entre professor e aluno. É criado então, um ambiente na qual o aluno percebe o espaço ao seu redor identificando os pontos negativos da comunidade que vive e percebe quais elementos influenciam no agravamento da situação como também reflete acerca dos pontos positivos e quais são os propulsores para melhorar o ambiente.

O aluno passa a compreender o seu espaço que está inserido capaz de explorar o campo do conhecimento ligado às matérias curriculares e aos valores e respeito à diversidade cultural e meio ambiente.

Diante do turismo com abordagem interdisciplinar voltado ao segmento de turismo de estudos ou turismo pedagógico na qual trabalha com um aluno a maneira de aliar teoria e prática, com objetivo de formar um profissional com visão ampla, capaz utilizar devidamente a teoria aprendida no decorrer de sua formação. Levando para sua realidade como profissional (Turismólogo), disposto a trabalhar em grupo, aprender coisas novas e com senso investigativo aguçado, intuito pela busca do novo, integrando vivência, ensino e prática.

Desse modo, ao direcionar para o âmbito de intercâmbios, o aluno que teve oportunidade de participar, passa a adquirir características distintas das quais aprendeu ao longo da vida, existe um curto processo de adaptação onde o indivíduo tem seu contato com o novo, o que causa certa estranheza.

A fase de ruptura entre o conhecido e o desconhecido é um primeiro momento na qual a coragem e curiosidade incentivam suas ações. Há também o contato com o novo ambiente e isso exige certa flexibilidade do indivíduo, visto que deve se adequar a alguns modos pertencentes a esse espaço que está inserido, seja por questões culturais ou por outros aspectos, ao passo que desenvolve sua mente despertando criatividade. A ideia do novo traz novas perspectivas, abre mentes, a procura por novas metas e conquista de espaço já que estamos falando de algo novo.

O indivíduo não possui contato com parentes, amigos, naquele ambiente se faz necessário possuir características que remetam um grau elevado de independência e maturidade, esse novo ambiente propicia a interação com nativos construindo um espaço de tolerância e respeito mútuo, encurtando as diferenças. Desse modo, o intercâmbio é uma atividade cultural que envolve experiências necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional inigualável.

5. METODOLOGIA

Pensando assim, a pesquisa possui um caráter formal e constituem-se numa investigação partindo da sistematização dos pensamentos reflexivos, com alcance dos objetivos apontados por pesquisadores dos mais variados campos de estudo, no interesse de contribuir na expansão do conhecimento científico.

Por isso, no presente artigo optou-se pelo método utilizado foi o indutivo. Segundo, Marconi e Lakatos “[...] é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas” (2000, p. 53). Diante disso, é possível afirmar que o método fez uma análise separadamente das partes envolvidas buscando conceder uma visão geral ao unir e encontrar uma resposta às questões observadas.

A abordagem utilizada foi à qualitativa, visto que se trata da coleta e análise de dados particulares, a abordagem escolhida de melhor forma permitiu chegar ao objetivo pretendido, à questão abordada busca identificar os desafios, bem como a relação de aprendizagem na experiência. Como explica Lüdke e André (1986, p.11) “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Destaca-se que os dados foram analisados de maneira sucinta e individual partindo das respostas dos entrevistados com o intuito de entender as motivações e experiência adquirida de cada participante. O tipo de pesquisa utilizado foi à pesquisa exploratória por trabalhar com o “[...] universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores” (MINAYO, 2004, p. 28).

Como instrumento de pesquisa elaborou-se um roteiro de entrevista com dez (10) perguntas direcionada para cada entrevistado (a) na busca por seus interesses sejam de caráter pessoal ou profissional. Por isso, a pesquisa se propôs entender os relatos e apresentar seus aspectos relevantes e principais desafios, dando abertura para novos campos de discussões de convergência a área de investigação.

Os sujeitos foram compostos por um (a) aluno (a) de uma instituição superior do México, que teve oportunidade de realizar o intercâmbio no Curso de Graduação em Turismo na UFPI e dois (02) ex-alunos (as) do curso de Graduação em Turismo da UFPI que participaram de intercâmbios oferecidos pela universidade UFPI em datas diferentes no exterior.

Pode se dizer, que a entrevista foi um mecanismo importante na obtenção de informações com riquezas de detalhes que facilitou um melhor resultado final, visto que essas informações dificilmente seriam encontradas em outros meios como, livros, documentos ou algum outro tipo de registro. Na sequência foi realizada uma série de análise com bases nos relatos.

Durante a pesquisa, foi observado somente o conteúdo obtido através dos participantes, em hipótese alguma houve a manipulação de respostas e os pesquisadores no decorrer da pesquisa adotaram uma postura sem interferir nos resultados, não manifestando nenhum juízo de valor, estima ou discordância perante o posicionamento dos entrevistados, afastando assim qualquer alteração de dados nas entrevistas aplicadas.

A coleta de dados consistiu na aplicação das entrevistas nos meses de setembro a outubro de 2017, as entrevistas foram aplicadas por meio eletrônico de uso da internet (via *Skype*), seguindo um roteiro de entrevista, visto que um (01) dos três (03) participantes já tinha retornado ao seu país de origem e os demais por motivos de trabalho optaram por realizar a entrevista dessa maneira.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme embasamento dos dados apresentados na metodologia desse artigo através de um estudo de caso pode-se avaliar a influência do turismo pedagógico em ações que envolvam a escolha dos (as) ex-alunos (as) do curso de Turismo da UFPI, Campus CMRV, a partir do processo de ampliação do conhecimento educacional, do desenvolvimento cultural, do aperfeiçoamento de idiomas, originados pelo intercâmbio.

Por meio da utilização de abordagem qualitativa em que se realizaram através da análise, descrição e compreensão dos dados obtidos em entrevista, contidos através de relatos de experiências dos participantes, buscou-se entender seus ideais e principais fatores pelas quais possibilitou a oportunidade de realizar um intercâmbio, assim como mostrar as dificuldades encaradas por cada participante, estabelecendo relações entre pontos positivos e negativos de cada sujeito da pesquisa.

Os (as) entrevistados (as) foram questionados quanto o período de início do intercâmbio se eles (as) recordam o ano que participou do intercâmbio da Universidade Federal do Piauí, conforme o Quadro 01 a seguir:

Quadro 01: Ano de participação do intercâmbio da UFPI

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Sim, eu lembro. 2014. Foi de fevereiro a julho.
Entrevistado B	Eu participei do intercâmbio em 2012.
Entrevistado C	16 de março de 2016.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Nota-se no Quadro 01 que os entrevistados participaram em períodos distintos demonstrando que a oferta de oportunidades possui significativa abrangência através do processo seletivo como requisito de maior peso o rendimento acadêmico de cada entrevistado. O intercâmbio possui um período de duração de quatro a seis meses, os entrevistados dessa pesquisa passaram no processo seletivo foram para lugares diferentes.

De acordo com o edital de inscrição e seleção para o programa de bolsas luso-brasileiras Santander universidades (6ª edição) publicado no ano de 2012 no item 1.6 o objetivo é “[...] contribuir, através do intercâmbio de estudantes de instituições de ensino brasileiras e portuguesas, para incrementar a qualidade da formação dos alunos das instituições de ensino participantes [...]”, conforme cita (UFPI, 2012a, s/p). O programa de bolsas se dispõe a selecionar estudantes que manifestam interesse em participar de intercâmbio, tendo por objetivo intensificar e promover a qualidade de ensino desses alunos.

Quanto às parcerias que a universidade possui com bancos, o caso do Santander foi o programa de bolsas nas quais os (as) entrevistados (as) realizaram o intercâmbio no período entre 2012 a 2016. Dessa forma, foi perguntado qual seria o edital que eles (as) participaram, conforme apresenta o Quadro 02 abaixo:

Quadro 02: Ano de participação do intercâmbio da UFPI

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Edital Santander programa de bolsas luso-brasileiras.
Entrevistado B	Eu participei do intercâmbio em 2012.
Entrevistado C	Fui pelo Santander, o banco que me ajudou. A faculdade tem um convênio com o banco, à faculdade me deu a oportunidade de ir sem dinheiro ou com dinheiro do banco, ai teve uma seleção e o banco me ajudou por conta das minhas notas.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

O edital ofertado pelo programa Luso-Santander foi o mais procurado e realizado pelos participantes, percebe-se que há uma seleção feita através do perfil do aluno para obter a bolsa de estudo, aquele que conclui suas obrigações, possuindo bom rendimento acadêmico, boas notas podem participar das seleções em que concorrem com demais participantes.

De acordo com o edital o (a) aluno (a) que deseja candidatar-se ao programa de seleção de Bolsas Luso Brasileiras Santander Universidades, para participar o estudante deve estar apto as condições inerentes do programa e comprovar no ato de inscrição os requisitos abaixo:

- I – Estar matriculado, como aluno regular na UFPI, no período letivo 2012.1, não havendo limitação de idade para o candidato;
- II – Cumprir com todos os requisitos específicos estabelecidos pela UFPI (universidade de origem) e IES Portuguesa (universidade hospedeira);
- III – Ter Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) maior ou igual a 8,5 (oito vírgula cinco);
- IV – Ter integralizado o percentual na faixa de 45% (quarenta e cinco por cento) a 85 % (oitenta e cinco por cento) da carga horária total da estrutura curricular do curso a que esteja vinculado;
- V – Não estar com a matrícula trancada (Trancamento de Matrícula no Curso – TMC), ou com todos componentes curriculares trancados, no período letivo 2012.1;
- VI – Não ter ingressado na UFPI por meio do Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G;
- VII – Se selecionado, o aluno deverá apresentar junto à UFPI, no prazo máximo de 4 (quatro) dias após sua indicação para participar do Programa, apólice quitada de seguro saúde internacional válido para Portugal, contemplando além de despesas relativas a eventuais problemas de saúde, traslado do bolsista, caso ocorra óbito no exterior (UFPI, 2012a, s/p).

Por meio das exigências apresentadas neste edital, os candidatos que optaram por participar desse programa estariam enquadrados dentro das exigências dentre elas: Bom rendimento acadêmico e o não trancamento de disciplinas. São alguns dos requisitos exigidos no processo de seleção, o (a) aluno (a) apto às condições pode continuar seus estudos no programa de intercâmbio ofertado pelo programa de bolsas Luso Brasileiras.

Na sequência, no Quadro 03 buscou-se compreender a principal motivação dos entrevistados em participar de um intercâmbio, qual sentido estaria ligado as suas expectativas em relação ao

novo, aspectos pessoais ou profissionais, qual o propósito da busca, seja ligado ao conhecimento, aperfeiçoamento de idiomas, modos de vida, trabalho voluntário, estágios, desejo de conhecer culturas diferentes, novos hábitos, ou motivos pessoais que o impulsionaram.

Quadro 03: Motivação para participar do intercâmbio

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	O que me motivou foi à vontade que eu tinha desde criança de conhecer outro país, acho que isso foi o que me motivou mais, apareceu à oportunidade e eu parti pra cima.
Entrevistado B	O que me motivou mais foi à questão mesmo da experiência, eu fazer outro curso superior em outro país, ai eu tentei muito conseguir para Portugal, mas não deu certo, ai apareceu essa oportunidade pra fazer intercâmbio no México, aproveitei, fiz e passei.
Entrevistado C	[...] o motivo para eu participar no intercâmbio foi por que eu queria conhecer outro país, eu tinha muita vontade de viajar pra o Brasil e onde eu fiz ensino médio, tinha pessoas brasileiras, então é por isso que surgiu a vontade de conhecer o Brasil, adorei o idioma, foi por isso.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

São elencados nas respostas diversos fatores ligados ao emocional, o interessante é que em todas as respostas foi possível perceber o interesse e a curiosidade pelo novo, pela busca de horizontes diferentes das quais se vive. Conforme cita Oliveira (2016, p.104).

[...] apoiada nos relatos dos intercambistas sobre as suas experiências, revela que o interesse por essa atividade turística apresenta certa homogeneidade, pois as viagens nesse sentido têm em comum a busca por novas culturas e enriquecimento intelectual e profissional.

Os (as) entrevistados (as) possuem esse sentimento e constam neles algo de bom, estabelecem uma expectativa positiva em realizar um intercâmbio e o contato com as vivências que estão por vir. A mobilidade estudantil se integra mediante os motivos por algum tipo de interesse ligado nos âmbitos sociocultural, educacional (Brasil, 2010b). Um público que procura oportunidades de estudo, trabalho e interação aos aspectos históricos culturais do local, aprendizagem de idiomas, a linguagem trabalhada na forma de aprimoramento ou por desejo de aprender novas línguas, fazer parte de um ambiente antes desconhecido. Essa ideia de pertence ao novo mundo desperta a curiosidade e prazer pela aprendizagem.

No Quadro 04 foi exposta sobre o período de duração do intercâmbio de cada participante, a saber, o tempo em que os (as) alunos (as) mantiveram o contato direto interligado ao processo de aprendizagem que obteve:

Quadro 04: Tempo de duração do intercâmbio

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Meu intercâmbio teve o tempo de duração de 06 meses.
Entrevistado B	O intercâmbio durou um semestre, eu fui em janeiro e voltei em julho.
Entrevistado C	A duração do intercâmbio foi do mês de abril até o final de julho, foram quatro meses.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

É possível observar que o período de realização do intercâmbio de duração foi em média de quatro a seis meses, ou seja, um semestre como tempo razoável para que o aluno possa compreender os mecanismos de aprendizagem desenvolver ou aperfeiçoar suas habilidades e encarar suas dificuldades em relação aos procedimentos metodológicos.

O Quadro 05 foi indagado sobre o país e a instituição de ensino conforme os acordos bilaterais da UFPI que os (as) entrevistados (as) puderam realizar o intercâmbio. Nesse ponto, procurou identificar em quais países e instituições de ensino de nível superior os alunos tiveram oportunidade de aprofundar seus conhecimentos:

Quadro 05: PAÍS E INSTITUIÇÃO DE ENSINO QUE PARTICIPARAM DO INTERCÂMBIO

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Eu fui para Portugal e a instituição de ensino foi a Universidade de Coimbra.
Entrevistado B	Como eu disse eu fui para o México, e a universidade que eu inscrevi era parceira já com o programa Santander Universidades e tinha um acordo com a Federal do Piauí, foi a Universidad Autonoma de Guerrero, ai eu estudei lá na unidade acadêmica de Turismo, é um polo dessa universidade que fica localizado em Acapulco, México.
Entrevistado C	Brasil, Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, Curso de Bacharelado em Turismo.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Dando continuidade no Quadro 06 procurou-se saber quais seriam os pontos positivos e negativos relacionados à sua experiência, onde o aluno teve grandes dificuldades, relacionadas ao ambiente, a cultura, tradições, comportamentos, língua, e como conseguiu superar ou como conviveu durante toda sua permanência fora, conforme apresenta a seguir:

Quadro 06: SOBRE A DIFICULDADE DE CONVIVÊNCIA EM OUTRA CULTURA E IDIOMA

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Bom no meu caso, eu fui para um país que falava língua portuguesa, eu não tive dificuldade em falar outro idioma porque é igual. E em relação à dificuldade de conviver com outra cultura também não tive, por que os portugueses tem uma receptividade muito boa, fui muito bem recebido, então não enfrentei muitos problemas em questão cultural, cultura diferente foi tranquilo.
Entrevistado B	Eu acredito que foi a cultura diferente, porque eu fui sem saber o idioma, mas aprendi muito rápido, mas a cultura me chamou muito atenção, por que não na forma de tratamento, eu achei os mexicanos muito parecidos com os brasileiros, mas foi à questão culinária e os costumes deles as tradições, folclore, têm muitas tradições que eles preservam até hoje que eu não noto isso no meu Estado. E também eu não vejo isso como dificuldade, eu vejo isso, mas como um enriquecimento que eu tive, eu acho que eu não tive em relação à dificuldade.
Entrevistado C	Bom, é realmente não teve nada assim complicado para eu estar lá e o primeiro dia que cheguei não dava muito para falar o idioma, por que eu nunca falei antes, então foi um pouco complicado, mas eu já tinha uma noção de algumas palavras do idioma, poderia dizer que só essa coisa que foi complicada para mim, mas só o primeiro dia, não foi muito difícil à cultura é muito parecida, mas não foi difícil entender.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Os participantes elencaram sobre a maior dificuldade encarada por eles no que diz respeito à cultura e o idioma do lugar, retratando o grau de enfrentamento e a tentativa de superação durante o período do intercâmbio, ficam entendidos que a vivência com outra cultura foi dada de maneira relativamente fácil, percebe-se que há uma comparação em relação a sua cultura de origem e a cultura vivida relataram ainda como foi o processo de adaptação com base aos seus costumes habituais.

Entende-se a necessidade de repasse das suas experiências aos que convivem ao seu redor e dizem não enfrentar dificuldade com o idioma por terem uma noção da língua do país que escolheram e até mesmo que aprenderam fácil o idioma, por terem afeição ou por ser uma língua próxima a sua língua materna. Segundo Doné e Gastal (2012, p. 02) essa interação acontece quando se refere:

[...] mais diretamente aos intercâmbios culturais, é a experiência que leva sair de seu país de origem, para, em outro lugar, aprender sobre sua cultura, hábitos e idioma, dentre tantas outras possibilidades de conhecimentos. É uma imersão que trabalha com todos os sentidos da criança, adolescente ou mesmo do adulto.

Desse modo, fica claro que o (a) aluno (a) navega em um universo de diferentes oportunidades de conhecimento e em busca de novas culturas. Para os entrevistados o intercâmbio promoveu a compreensão de mundo, absorvendo modos e características de comportamento diferente das quais teria antes. Além disso, puderam compartilhar seus costumes melhorando sua vivência em grupo tornando o mais suscetível às mudanças de pensamento com capacidade de se tornar uma pessoa mais empática.

Diante do novo contexto cultural, o Quadro 07 trata das práticas e atividades diferentes das habituais do país de origem dos (as) entrevistados (as), no qual puderam expressar as principais dificuldades encontradas no curto prazo de permanência no país, conforme apresenta a seguir:

Quadro 07: SOBRE AS DIFICULDADES COM RELAÇÃO AO CLIMA, HOSPITALIDADE, ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE E DINHEIRO

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Bom a maior dificuldade que eu tive nesse intercâmbio foi mesmo financeira, porque a bolsa era pouca, não era tão grande assim na época, não dispunha de tanto dinheiro pra gastar lá, então a dificuldade que eu tive maior foi à questão financeira, o clima do lugar era muito bom, os portugueses foram muito hospitaleiros, alimentação muito boa, sistema de transporte fantástico, eficiente, interligado, acessível, só maravilha. Dificuldade mesmo só a grana que tava curta.
Entrevistado B	Eu tive mais dificuldade com a alimentação por que a comida deles era muito apimentada, tudo havia pimenta e eu até gosto de pimenta, mas lá era demais e também eu ficava muito com medo da questão do narcotráfico que lá é bem forte na cidade que eu estava, aí eu fiquei um pouco receoso de sair, mas eu sempre era orientado pelo meu apoio local, meu apoio pedagógico local e pela coordenação do curso, aonde ir os horários de chegar em casa.
Entrevistado C	A coisa mais difícil foi o dinheiro por que lá tudo é caro, aí foi também um pouquinho assim difícil para mim, mas deu certo não foi muito grande o problema. A hospitalidade do povo brasileiro é muito legal, então, eu não tive problema com isso foi muito legal, eu adorei.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

No exposto os participantes relatam sobre as dificuldades inerentes ao lugar como deslocamento, dificuldade financeiras, clima, gastronomia, fatores nos quais os participantes enfrentaram durante o intercâmbio, relatam que tiveram dificuldade financeira em relação ao valor da bolsa e por não dispor de reservas em poupança ou alguma quantia para suprir suas necessidades bem como os preços dos produtos terem um custo elevado. Em relação ao clima e a hospitalidade percebe se uma boa adaptação dos participantes com ausência negativa entre os dois fatores e

quanto ao deslocamento foi possível analisar uma perspectiva positiva por se tratar de uma resposta bem enfática.

O Quadro 08, aborda sobre o perfil do (a) aluno (a) intercambista, foi possível perceber as experiências positivas ao longo do período em que os entrevistados estiveram fora dos seus países de origem, também percebeu-se a ideia reforçada de voltar a realizar um intercâmbio no futuro próximo. Isso demonstra que as expectativas foram supridas de alguma forma, cada participante obteve suas realizações sejam elas ligadas a aspectos pessoais ou profissionais conforme a sua busca.

Quadro 08: SOBRE A VONTADE DE MORAR DEFINITIVAMENTE NO LOCAL ONDE FEZ O INTERCÂMBIO

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	Sim, eu senti vontade de morar lá sim e o motivo porque é um lugar muito bom, muito organizado, muito melhor que o Brasil, é um país desenvolvido e organizado, é uma coisa que dá vontade mesmo de morar, por que você vê que as coisas funcionam, os serviços funcionam e tem uma qualidade de vida superior a nossa aqui do Brasil.
Entrevistado B	Eu senti muita vontade de morar lá por que, eu fui muito bem acolhido, eles são muito hospitaleiros, me senti um gringo fora do meu país literalmente, por que eles me queriam por perto, os colegas de sala me chamavam pra festa, eu me senti assim muito solicitado, isso é bom pra quem participa desses intercâmbios por que a gente vê essa questão da valorização, desse acolhimento, gostei demais.
Entrevistado C	Desde o dia que eu cheguei eu queria morar lá, então, até agora meu sonho é morar no Brasil, eu quero voltar por que é muito... sei lá! Adoro o Brasil, adorei o Brasil e eu vou voltar com certeza, se Deus quiser!

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Diante disso foi possível observar os aspectos positivos e as visões que obtiveram durante o período de intercâmbio, isso remete as boas experiências que expressam ser bastante positiva em relação a sua realidade no país de origem. Fica claro a preferência por morar no lugar visitado a vontade de viver nesse ambiente é tão bem aflorada de bons sentimentos e ações que superam sua expectativa, o participante acaba por decidir morar no local buscando melhoria de vida ou por viver uma situação diferente das experiências que já teve e selecionar como a melhor partindo do desejo de viver bem.

Quanto ao Quadro 09 cada entrevistado teve a chance de falar sobre os pontos principais positivos e/ou negativos de suas experiências, procurando saber quais atividades cada um exerceu durante esse período. Se forem ligadas somente a estudo ou trabalho e diante disso quais problemas enfrentaram durante o processo de aprendizagem na instituição de ensino ou a desenvoltura dentro da função de trabalho que pode exercer, conforme apresenta abaixo:

Quadro 09: EXPERIÊNCIAS LIGADAS AO TRABALHO OU ESTUDO E AS DIFICULDADES QUE ENFRETERAM

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	As minhas experiências foram ligadas somente a estudo, não trabalhei nesse intercâmbio, fui só pra estudar e a dificuldade que eu tive, inicialmente foi à questão da metodologia de ensino um pouco diferente daqui do Brasil, o sistema avaliativo também diferente, é... tinha a opção de você frequentar as aulas todos os dias ou não ir para as aulas e somente fazer a prova no final, se você conseguisse obter a nota mínima tava aprovado na disciplina, então, você tinha a opção de estudar sozinho coisa que aqui no Brasil não tem, tem a obrigatoriedade de estar todo dia na sala de aula. Só que as provas eu senti que são mais complexas mesmo, forçam o aluno a pensar a ter um posicionamento crítico, quase em sua maioria provas discursivas não tem muito essa “de só marcar”, então eu senti uma forma de avaliação mais difícil e mais dura um padrão de exigência mais alto para que o aluno possa ser aprovado, eu acho que a maior dificuldade, eu tinha que estudar bastante pra passar na disciplina e ler muito muitos livros, muitos artigos, muitos textos longos, acho que a maior dificuldade quanto aos estudos foi isso.
Entrevistado B	[...] eu fui mesmo para enriquecimento cultural e estudo.
Entrevistado C	Foi estudar a dificuldade que eu tive, foi que é bem diferente o jeito dos professores lá e os professores daqui, então, isso foi um pouco complicado para mim por que tava acostumada do jeito daqui então quando eu cheguei lá foi muito tipo assim: Muito livro, estudar muito, aqui é muito prático, tem praia tem tudo, então é muito prático, a única coisa que eu penso que foi um pouco complicado para mim foi o jeito de ensinar, mas deu certo.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

É possível perceber que os participantes obtiveram experiências ligadas somente ao estudo, sendo assim a principal dificuldade encontrada nas falas dos entrevistados tratou-se da metodologia de ensino entre os países e instituições de ensino diferentes, o ponto apresentado foi abordagem de ensino adotada pelas instituições, na qual os mesmos passaram a fazer comparações com a metodologia da qual está habituado e na qual foi imposta ao passo que sentiram um grau elevado de exigência de aprendizagem e desenvolvimento dos conhecimentos repassados em sala de aula.

Por fim, o Quadro 10 trata de uma análise sobre as experiências de cada participante após o intercâmbio, quais mudanças ocorreram na vida de cada um, que visão de mundo o participante pode ter se houve algumas mudanças em seus aspectos comportamentais, emocionais, obteve sucesso como profissional ou como pessoal, fazendo uma avaliação dos sentidos que tiveram alteração após sua experiência de intercambista:

Quadro 10: SOBRE A EXPERIÊNCIA FORA DO PAÍS E O ENRIQUECIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

ENTREVISTADO	RESPOSTA
Entrevistado A	<p>Bom, hoje eu avalio meu intercâmbio como uma experiência positiva, muito enriquecedora, única. Que me fez ter uma visão de mundo diferente da que eu tinha antes de ir, me fez ver o mundo de forma mais ampla. É, [...] eu entender que o mundo não é tão grande assim ou que ele não é tão pequeno, me fez conhecer outras culturas além de Portugal, por que eu tive oportunidade de fazer amizade com pessoas de outros países da Europa e [...] ver como as pessoas são diferentes, como elas pensam diferente e... isso acho que foi o principal legado do meu intercâmbio, foi essa questão do enriquecimento pessoal cultural que me fez ver o mundo de forma mais sensata, não ter medo de certas coisas que eu tinha, de sair de casa pra outro país assim sozinho, muita gente tem medo e hoje em dia eu vejo que posso ir pra qualquer lugar do mundo, tranquilo sem me preocupar com o que possa acontecer, pois tenho uma noção de como funciona mais ou menos o mundo lá fora.</p>
Entrevistado B	<p>Eu acho que foi uma das melhores experiências tanto pessoal como profissional que eu tive na minha vida [...], por que só você vivendo uma nova cultura conhecendo outras pessoas de outros países fazendo essa troca que você vai entender por que é muito diferente. É um verdadeiro autoconhecimento por que eles têm os mesmos produtos, os mesmos ingredientes, por exemplo, com a comida, mas a forma de eles fazerem é diferente, a forma de eles comerem é diferente isso é muito engraçado, aí eu tanto aprendi a parte dos costumes e hábitos deles como tentei passar meus hábitos e costumes. Eu avalio essa questão dos estudos bem interessantes por que eles têm outra forma de analisar é [...] a nossa área que é o turismo e também achei bem interessante por que eles trabalham muito com dados estatísticos que o México é um país já com destino maduro, um destino turístico maduro, eles tem muito essa questão dos dados estatísticos e o Brasil só tá acordando para o turismo agora, é um país novo ainda com políticas públicas novas, o México não, já tem um destino maduro e está evoluindo mais e mais para obter mais visitantes, eu acho... achei esse enriquecimento, essa troca cultural bem interessante, em questão do trabalho eu não tive oportunidade de trabalhar lá, mas eu vejo também que é um mercado [...]na nossa área que é o turismo, bem relevante e acho que conseguia fácil um trabalho lá.</p>
Entrevistado C	<p>Bom, eu aprendi o idioma, bom eu tento falar, mas é o pouco que eu aprendi acrescentou</p>

	<p>meu nível de... habilidades teve é... estou tendo muitas oportunidades é para eu continuar com o idioma, agora e tô trabalhando, então no meu trabalho é as vezes chegam pessoas brasileiras aí eu posso conversar com eles, meu trabalho é de vendas então eu posso falar com eles, é uma oportunidade grande então eu tô feliz, para mim posso dizer que foi a melhor coisa que já fiz na minha vida e... tipo tem duas coisas melhores que eu já fiz na minha vida uma delas foi participar de um intercâmbio no Brasil, então, posso dizer que estou muito feliz e muito contente e muita vontade de voltar para o Brasil com certeza e as pessoas e agora estou com saudades.</p>
--	---

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Ao analisar o último quadro foi possível perceber o profundo envolvimento prático dos participantes, eles afirmam que o intercâmbio foi algo importante em suas vidas, na quais adquiriram enriquecimento tanto pessoal como profissional através das boas experiências, fica notório a satisfação em terem mantido contato com algo novo, novos ambientes, língua, cultura, gastronomia, transporte, modos de vida, conhecimento, pessoas, pensamentos e visões diferentes de seus campos de atuação e concepção de mundo, são aspectos positivos que mudaram a mentalidade desses alunos, que se dizem preparados para novas modalidades e intenções na vida, pode ser visto como profissionais de mente aberta a ideias novas e comportamentos.

De acordo com o pensamento de Doné e Gastal (2012, p. 04) os intercâmbios promovem “[...] competências que serão necessárias para vida profissional, pessoal e/ou acadêmica”, ou seja, desenvolve características essenciais antes não encaradas pelo indivíduo, o que facilita o processo de interação com o outro, a vivência em grupo, formando pessoas mais solidárias com visão de mundo ampla, capaz de entender e viver em harmonia com o próximo envolvendo respeito pelas diferenças como também torna um profissional competente diante da disputa no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pedagógico no âmbito de intercâmbios proporciona uma oportunidade de ampliar conhecimento aliando teoria e prática, cada entrevistado da pesquisa desenvolveu sua aprendizagem e como consequência adquiriu características diferentes capazes de ampliar sua mente e atitudes anteriormente não vivenciadas, além de qualidades essenciais a personalidade de cada um a partir do conhecimento e como profissional futuramente.

Ao realizar a pesquisa buscou-se por teóricos com suporte literário para embasamento dos conceitos apresentados referentes ao turismo pedagógico com o objetivo de apresentar aos leitores informações relacionada à prática do turismo de intercâmbios e como essa atividade tem influenciado a trajetória acadêmica e pessoal, sendo objeto de estudo um (a) aluno (a) de uma instituição superior de ensino no México que realizou intercâmbio no Curso de Graduação em Turismo da UFPI e dois (02) ex-alunos (as) que realizaram intercâmbio fora do país, ambos por meio da oferta de bolsas de estudo Santander Universidades.

Convém ressaltar que essa pesquisa ainda é um estudo pioneiro e que a mesma estabeleceu ligações entre turismo e educação e como essas duas vertentes trabalhadas em conjunto abrangem áreas diferentes, porém contribuem na formação do aluno criando um ambiente propício ao desenvolvimento de aspectos anteriormente não trabalhados aliando conhecimento e prática. Enfatizou em cada entrevistado uma postura autônoma, construindo seu próprio campo de pensamento a partir do seu entendimento e visão de mundo.

O turismo de estudo e intercâmbios ou turismo pedagógico propicia a construção de pensamentos, tornando um indivíduo capaz de viver em harmonia com culturas diferentes, e passa entender o mundo de forma mais ampla conforme o contexto globalizado que prevalece nos dias atuais, na qual exige essa postura de pensamento dos que desejam tornarem-se cidadãos do mundo, aptos e competentes a concorrência do mercado de trabalho capacidade de resolver e lidar com eventuais problemas e aproveitar as oportunidades que surgem.

Diante disso, houve o relato de todos os (as) participantes, ligadas aos aspectos pessoais que cada um pôde ter como experiência durante o período de intercâmbio. Por meio de um estudo de caso, os (as) entrevistados (as) tiveram oportunidade de participação no programa de bolsas de estudo Santander Universidades, no qual possibilitou a realização de intercâmbio entre as Universidades conveniadas ao programa, por um período igual ou inferior de quatro a seis meses. Com base nas entrevistas percebe-se a relevância desses convênios firmados pela Universidade Federal do Piauí, por se tratar de um importante recurso de ampliação e desenvolvimento cultural, seja na graduação como também na pós-graduação.

Mediante o resultado da análise das entrevistas, foi possível afirmar que a relação de ensino e aprendizagem presente no turismo pedagógico ou turismo de intercâmbio amplia o processo de aprendizagem e possibilitam novos caminhos, novos conceitos criados através da relação de vivência e mundo.

Diante do exposto foi notória a influência positiva do turismo pedagógico na formação desses futuros profissionais do turismo, reconhecendo sua contribuição no processo de aprendizagem possibilitando o desenvolvimento teórico aprendido em sala como também o prático partindo da construção do pensamento e senso investigativo abrindo novos caminhos para o conhecimento proporcionando indivíduos capazes de transpor limitações conforme o grau de entendimento de mundo.

Por fim, o intercâmbio de forma indireta proporciona a formação pessoas com sentimento aflorado de equipe, respeito às diferenças desenvolvendo características memoráveis. Durante a pesquisa foi possível perceber essa realidade partindo dos depoimentos, onde os entrevistados relataram existência de uma diferença de como eram antes de realizar o intercâmbio e de como mudaram sua forma de pensar, expressar e sentir o mundo, a vivência fora pode transformar o indivíduo enquanto pessoa e como futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente. (2002). **Turismo fundamentos e dimensões**. 8ª ed. São Paulo: Ática.
- BENI, Mário Carlos. (1998). **Análise estrutural do turismo**. 2ª ed. São Paulo, editora SENAC.
- _____. (2007). **Análise estrutural do turismo**. 12ª ed. São Paulo, editora SENAC.
- BRASIL, Ministério do Turismo. (2006a). **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicac. Acesso em 14 de junho de 2017, às 10h36min.
- _____, Ministério do Turismo. (2010b). **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2ª.ed. – Brasília: Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 24 jun. 2017.
- _____. Ministério do Turismo. (2012c). **Turismo de Intercâmbio: orientações básicas**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Estudos_e_Intercxmbio_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2017.
- DONÉ, Di Patrícia; GASTAL, Suzana. (2012). **Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano**. Anais do VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul-Mestrado em Turismo, Caxias do Sul-RS. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/intercambio_um_segmento_turistico.pdf. Acesso em: 02 nov. 2017.
- FERNANDES, Aparecida do Rocio Almeida. (2016). **Viajar é preciso: O Turismo Pedagógico como Instrumento de Ampliação de Conhecimento e Desenvolvimento Cultural**. Curitiba. Disponível em: <file:///G:/TCC/Dissertação%20de%20mestrado.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. R.D.A. (1996). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.(2005). **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- MACHADO. A. B.(2011). **O Turismo Pedagógico e as Possibilidades de Ampliação de Olhares: Uma Análise Sobre a Sistemática dos Processos de Tombamento de Bens Patrimoniais Paranaenses**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5., 2011, Maringá. Anais...Maringá: EDUEM. p. 1410. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/272.pdf> Acesso em: 19 nov. 2017.
- MINAYO, M. C. de S. (2004). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC.
- MORAIS, Janaina Pilizardo; MAIA, Jorge Sobral da Silva. (2005). A prática do turismo pedagógico: um estudo de caso na creche Emei Mário Andrade de Ourinhos. **Revista Eletrônica Global Tourism**. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PRATICA%20DO%20TURISMO%20PEDAG%33%93GICO.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.

OLIVEIRA, Carla Rosane Dias et al. (2016). NOVOS HORIZONTES: análise das motivações do turismo de intercâmbio. **Revista Maiêutica Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional**, v. 4, n. 1. Disponível em: publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/GESTAO_EaD/article/view/1601 Acesso em: 22 jun. 2017.

PASSINI, Elza. Yasuko. (2007). **Práticas de ensino de geografia e o estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto.

PECCATIELLO, Ana Flávia Oliveira. (2005). **Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a óptica dos parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Revista Global Tourism, v. 2, p. 02-19. Disponível em: <http://www.periodicosdeturismo.com.br/> Acesso em: 23 jun. 2017.

SANTOS, Marivan Tavares dos. (2010). **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 52 p.

UFPI, Universidade Federal do Piauí. (2012a). **Edital de inscrição e seleção para o programa de bolsas luso-brasileiras Santander Universidades (6ª edição)**. Teresina (PI), 07p. Disponível em: http://ufpi.edu.br/arquivos_download/arquivos/LUSO-BRASILEIRASEDITALSANTANDER2012.pdf. Acesso em: 27 out. 2017.

_____. (2017b). **Sobre bolsas**. Teresina (PI), 07p. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/assinter/index/pagina/id/2124>. Acesso em: 27 out. 2017.